

## O ESPAÇO E A INTERAÇÃO INTELIGENTE COM A MATÉRIA

PT2-008.pdf -Rev.26/03/2011

### A ‘ORDEM IMPLÍCITA’ DAS COISAS

Apesar de toda tecnologia, experiências e trabalho, o homem ainda não conseguiu imitar com perfeição o sabor das frutas e dos alimentos em geral. Mas, chegará o dia em que retirará o seu alimento do ‘Espaço’ (com ‘E’ maiúsculo).

Para que haja a formação de qualquer corpo material, primeiramente deve haver a formação energética do mesmo, para depois se estruturar materialmente de forma “ordenada”. Esse processo chamamos de 'ordem implícita da matéria'. Igualmente a 'ordem da energia' provem de ‘Espaço’. E, qual é a ‘ordem implícita’ do ‘Espaço’? A resposta estará obviamente em um movimento “intencional” de um ‘Princípio inteligente’(PI).

### A TRANSPOSIÇÃO DE INTERPRETAÇÕES

Podemos fazer com que o sistema solar fique do tamanho de um átomo, bastando para isso nos afastarmos dele numa distância suficiente (relativa e proporcional).

A velocidade aparente de um corpo também diminui à medida em que nos afastamos dele. Então, para um afastamento infinito, o tamanho e a velocidade aparentes tendem à Zero.

O mesmo ocorre com a rotação. Quanto mais afastados do centro estivermos, menor será a nossa ‘velocidade tangencial’, embora a ‘velocidade angular’ permaneça a mesma. Assim, todo e qualquer movimento possui duas ou mais interpretações:

- a) Forma real (no ‘Espaço-real’)
- b) Forma imaginária (no ‘Espaço-mental’)

A “tela mental” está no ‘Espaço-imaginário’ do observador, que denominamos de “Endo-espaço”. E o ‘Espaço-real’ é o ‘Espaço’ exterior ao “imaginário” do observador, que denominamos de “Exo-espaço”.

À medida em que o ‘Exo-espaço’ aumenta, o ‘Endo-espaço’ aumenta também. Esse fenômeno é denominado pelo homem de “evolução”. É devido à ‘evolução’, a “inabsolutividade” de qualquer verdade, isto é:

***- Não existe verdade absoluta!***

Ou,

***-Toda verdade é dinâmica e se modifica com o tempo!***

O ‘Endo-espaço’ é limitado pelo ‘Exo-espaço’, assim, um movimento linear muito longo é ‘inimaginável’ pelo ‘Endo-espaço’.

Para resolver o problema da ‘transposição’ do ‘Exo-espaço’ para o ‘Endo-espaço’, o homem criou um ‘recurso’ numérico denominado “Tempo” (Espaço-tempo), que corresponde inicialmente a uma alternância entre um período **claro** (dia) e um período **escuro** (noite), obedecendo à seguinte equação:  **$C+E = 24 \text{ horas}$** .

É através desse recurso que podemos compreender grande parte dos fenômenos naturais.

As dimensões percebidas do ‘Exo-espaço’ através dos nossos “olhos” são três: **comprimento, altura e largura**, e, para [mensurá-las](#), o homem necessitou de uma 4ª (quarta) dimensão: o ‘Tempo’, para poder tomar consciência das coisas do ‘Exo-espaço’, apesar do ‘Tempo’ só possuir existência no ‘Endo-espaço’.

Na realidade, o nosso cérebro para compreender um fenômeno dinâmico, ou seja, algo que está sempre mudando de posição, ele faz comparações do fato com um movimento periódico criado por ele mesmo: o “Tempo-horário”. Como todos os fenômenos dinâmicos são derivados do ‘Espaço’, portanto são movimentos;

Essa “técnica” permite ao homem compreender quase tudo o que existe no Universo. Inclusive o “Nada”.

O ‘Nada’ pode ser definido como sendo a ausência de tudo, inclusive o ‘Espaço’.

Podemos dizer que:

**- O Nada é imutável!**

Então, é certo dizer também que:

**- O Nada é absoluto!**

E mais, a “afirmativa” popular (que parece uma negação) está correta:

**- Nada é perfeito!**

Temos até aqui duas opções: uma “unidade de Espaço” ou uma “unidade de Vazio total”: O **Nada**.

A inexistência de um ‘padrão absoluto de referência’ nos levou a crer que, quanto mais simples for o padrão escolhido, menor será a margem de erro de nossa interpretação. Escolhamos então, inicialmente, o ‘Espaço’(E maiúsculo) como ‘referencial absoluto’, e definamos uma variação de ‘Espaço’ ( $\Delta \epsilon$ ) como sendo um movimento ( $M$ ), onde a ‘unidade de movimento’ seria uma rotação completa de um fóton (um quantum de energia), que seria a “unidade de massa” fundamental.

Assim, um elétron é igual à ‘X’ fótons, onde ‘X’ é um número inteiro maior que Zero.

Suponhamos que o Universo fosse constituído pelo ‘Espaço’ e um único fóton. Qual seria sua velocidade através do ‘Espaço’?

Pela ‘Teoria da relatividade’, a Luz possui a mesma velocidade para qualquer observador em qualquer sistema. Porém, o sistema é o próprio fóton e, portanto, ele é quem é o observador.

Será que haveria um meio do fóton saber a sua velocidade?

Pela relatividade não, pois não existe um referencial e, portanto para o fóton seria indiferente estar se movimentando ou não.

Porém, a ‘Teoria de Einstein’ está eivada de um grave erro:

O ‘Espaço’ foi considerado como ‘imanifesto’ a uma massa... Atenção!

Isso ocorreu por causa de uma experiência **mal sucedida** realizada por Michelson e Morley, apesar de que na época em que realizaram o experimento, terem sido muito

cautelosos, chegando a pedir ao prefeito de Chicago que mandasse parar os bondes e outros veículos pesados para diminuir a trepidação do solo; e outros cuidados também foram observados... Mas, fizeram o experimento visando “apenas” o plano horizontal, usando um ‘Interferômetro óptico’ com dois braços de “curtíssima distância” (2 metros). Veja figura 06.

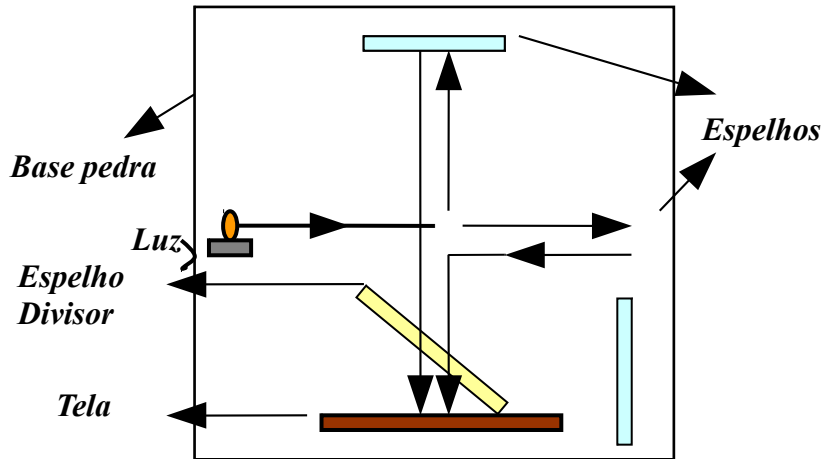


Fig. 06 - O esquemático simples do ‘Interferômetro óptico’.

Essa experiência demonstraria ao mundo que, apesar de sua velocidade orbital, a Terra ‘parecia’ estar em repouso em relação ao ‘Éter’ ou ‘Brisa etérea’ como chamavam o ‘Espaço’ (7).

Essa experiência se tornou o resultado negativo (fracasso) mais importante da Física até então, pois na época, a comunidade científica acompanhou com grande interesse o experimento.

Albert Einstein foi um deles, e como estava desenvolvendo uma teoria de ampla abrangência, admitiu o resultado como verdadeiro, e o ‘Espaço’ foi abandonado como o “meio de referência”. Einstein publicou a ‘Teoria da Relatividade’ (mesmo de forma restrita) que se faz uso da velocidade da Luz como “referencial absoluto”. Ele desenvolveu o “conceito de simultaneidade” de dois acontecimentos baseados apenas no ‘Endo-espaço’, ou seja, naquilo que o observador percebe.

A experiência de Michelson e Morley fracassou por que a Terra possui uma velocidade de rotação relativamente pequena para acrescentar resultados perceptíveis à velocidade da Luz. E pior ainda, a ‘pequeníssima distância’ que a Luz teria que percorrer para se ter um resultado “visível”. E de não usarem um dos braços na “posição vertical” (apontando para o céu), já que o “fluxo do Éter” é na direção do centro da Terra... Que pena!

Einstein não levou em consideração a existência dos dois tipos de ‘Espaço’ (o ‘Endo-espaço’ e o ‘Exo-espaço’), e como precisava do ‘Tempo’ como ferramenta, colocou-o no sistema como se fosse uma 4ª (quarta) dimensão no ‘Espaço-real’;

E, não achando um meio de representá-lo no ‘Espaço tridimensional’, postulou que o ‘Espaço’ e o ‘Tempo’ eram uma única grandeza... Voltando dessa forma ao ‘Tridimensionalismo’ do ‘Espaço-real’.

O engano cometido por Einstein foi o mesmo que uma criança cega de nascença cometeria, quando alguém lhe falasse das cores. Isto é, baseado apenas no ‘Endo-espaço’ (Espaço-imaginário) dela.

Então, para corrigir esse “pequeno grande erro” devemos postular que:

***\* O Universo, da forma como percebemos é a transposição do ‘Espaço-real’ para o ‘Espaço-imaginário’ e vice-versa.***

Isto é, quando o sentido da transposição é do ‘Exo-espaço’ para o ‘Endo-espaço’, temos a abstração ou criação de “entidades abstratas”. Quando ocorre no sentido do ‘Endo’ para o ‘Exo-espaço’, temos a ‘materialização’ de idéias, projetos e realizações.

A diferença entre os dois ‘Espaços’ é a seguinte: no ‘Endo-espaço’ todas as coisas existem a nível energético, e no ‘Exo-espaço’ a nível material... que nada mais é do que o ‘estado sólido’ da energia.

Por outro lado “nos erros existem acertos”. É como dizer também:

***- Tudo tem uma razão de ser!***

Ou

***- Tudo é fruto de uma intencionalidade!***

Na verdade, com Einstein trocou-se o nome de ‘Éter’ por “Espaço-tempo”; com isso, devolveu-se (mesmo involuntariamente) o ‘elemento’ imprescindível para a formação, sustentação, movimentação e expansão de todo o Universo. E para nós do TCE, este é que foi o fato mais importante, mesmo que da forma restritiva da Teoria **Especial** da Relatividade.

**NOTA:**

(7) - O Éter de M&M é o mesmo que no TCE é denominado de ‘Espaço’ (com ‘E’ maiúsculo).